



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 877 - 13 de Outubro de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

A PAZ TEM A VER COM O CORAÇÃO?

É estranho que tantos adultos ainda não saibam responder a uma pergunta que lhes devia aflorar milhares de vezes durante a vida: onde nascem, tanto a paz como a guerra? E quando nascem? Não vamos mais longe, para não dificultarmos a indagação: quando há um conflito entre o homem e a sua esposa, onde e quando nasceu esse conflito? Ou seja: qual foi a primeira coisa que aconteceu dentro deles para que se pudesse dizer que aí nasceu um conflito? Entendamos: qualquer conflito, mesmo o mais pequeno, aquele que mal aparece logo se dissipa, como uma nuvem sem forma.

Para já, o conflito não nasce nos dois ao mesmo tempo; pelo que nasce primeiro num deles. Na cabeça? No coração? Nos nervos? No olhar? Numa palavra? Não estamos com preocupações de rigor, o que nos interessa é que aceitemos que todo o conflito tem um primeiro princípio, uma verdadeira fonte. E como já dizia o velho filósofo grego, Aristóteles, que no princípio é que os males devem ser atalhados, todos temos interesse em introduzir este problema nos nossos hábitos mentais, a fim de que, sempre que nos demos conta de estar envolvidos num conflito, procuremos logo indagar por onde é que ele começou. Talvez vamos ainda a tempo de o remediar sem grandes estragos.

Claro que isto de princípios não acontece só dentro da nossa própria pele. Muitas coisas nascem dentro de nós, mas o certo é que já vêm de muito longe nas suas raízes. Quanto mais os estudos genéticos nos revelam os segredos da hereditariedade, mais nos quedamos enredados com o problema da nossa responsabilidade naquilo que fazemos e somos: desde Adão e Eva... quantos bons toques, mas também quantos entorses não herdámos nós, sem ninguém nos ter avisado!

O Concílio Vaticano II tratou este tema dos conflitos com um cuidado especial, até porque se vivia então, nos inícios dos anos sessenta, um risco iminente de guerra nuclear. E onde é que o Concílio acha que devem procurar-se as raízes da guerra e os remédios ou a prevenção dela? Claro que na interdição da corrida aos armamentos; claro que na instituição de uma autoridade universal suficientemente forte para impôr a paz a todos os que queiram fazer a guerra. Nem o Concílio esqueceu as inúmeras reuniões de tantos homens que com regularidade, e sempre que surgem conflitos, se oferecem para fazer de mediadores, entabular conversações, reunir os adversários à volta de uma mesma mesa: "No entanto, evitem os homens entregarem-se apenas aos esforços de alguns, sem se preocuparem com a própria mentalidade". Assim introduz o Vaticano II um longo parágrafo sobre a cabeça e o coração, do homem e da mulher, no evitar a guerra e promover a paz. Citámos a *Gaudium et Spes*, nº 82. Que vem a ser a mentalidade? "Aqueles que se consagram à obra da educação, sobretudo da juventude, ou que formam a opinião pública, considerem como gravíssimo dever o procurar formar as mentalidades de todos para novos sentimentos pacíficos". (GS 82). E concretizando um pouco mais, adianta que o problema tem a sua raiz no coração: "Todos nós temos de reformar o nosso coração". Como quem diz que lá nascem as coisas boas e as más, tal como já nos foi dito no Evangelho.

Esta reflexão tinha por primeira intenção apresentar o sub-tema do Santuário de Fátima para este mês de Outubro: "Mulher - educadora de paz". Se a paz e a guerra nascem do coração, se a mulher tem como quê próprio o toque do coração, então ela deve perceber melhor do que o homem onde nascem a paz e a guerra. Nos grandes parlamentos do mundo, nas tribunas dos políticos, no santuário da consciência individual. Nesse santuário é a mulher que entra com mais facilidade: porque se conhece como um ser de coração, porque conhece o seu filho melhor do que o próprio pai, porque só ela tem o verdadeiro segredo da educação dos sentimentos e mesmo da mentalidade dos homens. É possível educar para a paz! Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! (Mat 5, 9). Honra às mulheres que assumem a sua missão de educadoras da paz.

P. LUCIANO GUERRA

Tende sempre a ousadia de anunciar o Senhor Jesus!

Publicamos a seguir algumas passagens da Mensagem do Santo Padre para o 69º Dia Mundial Missionário, a ser celebrado no dia 22 de Outubro, mês das Missões:

«O mandato missionário é sempre válido e actual e empenha os cristãos a testemunhar alegremente a Boa Nova aos próximos e aos distantes, pondo à disposição energias, meios e até a vida.

O Dia Mundial Missionário é a ocasião para implorar do Senhor uma paixão cada vez maior pela evangelização: eis o primeiro e maior serviço que os cristãos podem prestar às mulheres e aos homens do nosso tempo, marcado por ódios, violências, injustiças e, sobretudo, pela perda do verdadeiro sentido da vida. Com efeito, nada ajuda a enfrentar o conflito entre a morte e a vida, no qual estamos imersos, como a fé no Filho de Deus que se fez homem e veio ao meio dos homens para que "tenham vida e a tenham em abundância" (Jo. 10, 10).

Dirijo-me antes de tudo, com grande afecto e reconhecimento, a vós, queridos missionários e mis-

sionárias, e de modo particular aos que estão a sofrer por causa do nome de Jesus. A vossa especial vocação ad gentes e ad vitam conserva toda a sua vitalidade: ela representa o paradigma do empenho missionário de toda a Igreja, que tem sempre necessidade de doações radicais e totais, de estímulos novos e audazes. Não vos deixeis atemorizar por incertezas, dificuldades, recusas ou perseguições; revivendo a graça do vosso carisma específico, continuai sem hesitações o caminho que empreendesdes com tanta fé e generosidade.

Dirijo-me de modo particular às comunidades cristãs em situação de minoria. Para ser artífice da nova evangelização, cada comunidade cristã deve tornar própria a lógica do dom da gratuidade, que encontra na missão ad gentes não só a ocasião para sustentar quem se encontra em necessidade espiritual e material, mas sobretudo uma ex-

traordinária oportunidade de crescimento na maturidade da fé.

O anúncio do Evangelho é confiado de modo especial a vós, jovens. Não vos deixeis entristecer nem empobrecer fechando-vos em vós mesmos; abri a mente e o coração aos horizontes infinitos da missão. Não temais! Se o Senhor vos chama para partir da vossa terra a fim de ir ao encontro de outros povos, doutras culturas, doutras comunidades eclesiais, aderi generosamente ao seu convite.

A todos os crentes em Cristo, repito: tendes sempre a ousadia de anunciar o Senhor Jesus. Cada crente é chamado a cooperar na difusão do Evangelho e a viver o espírito e os gestos da missão no dom gratuito de si aos irmãos.

O Dia Mundial Missionário seja para todos os cristãos uma grande ocasião de verificar o próprio amor por Cristo e pelo próximo. Seja, ainda, oportuna circunstância para tomar consciência de que ninguém deve deixar faltar a oração, o sacrifício e a ajuda concreta às missões, vanguardas da civilização do amor».

PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE SETEMBRO

Quanto mais se sobe até Deus, mais próximo se está dos homens

Mais de 40 mil peregrinos participaram nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Setembro, que decorreu sob o tema "Acaso pode uma mulher não ter carinho pelo fruto das suas entranhas?" (Is. 49, 15). Com este tema, quis o Santuário chamar a atenção para a necessidade de se proteger o amor materno. O facto é que o amor da mãe é o amor de que o ser humano tem mais necessidade para o seu desenvolvimento mas, hoje, as mulheres passam cada vez mais tempo fora do lar. Se por um lado esta maior liberdade é um bem inquestionável, a falta de tempo para a própria maternidade poderá provocar riscos bem graves no desenvolvimento dos filhos.

Presidiu às celebrações D. Januário Torgal Ferreira, Bispo Auxiliar de Lisboa e Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa. Com ele concelebraram D. Luigi Bongianini, Bispo de Tortona - Itália, e D. Domenico Caloyera, Bispo Emérito de Izmir - Turquia, e mais 182 sacerdotes. Receberam a sagrada comunhão 9.000 fiéis. A presença de peregrinos estrangeiros



Dezenas de sacerdotes concelebram com o Presidente da Eucaristia.

foi significativa: o Serviço de Peregrinos registou 43 grupos com 2.260 peregrinos, de 11 nacionalidades diferentes.

Tendo por base a Liturgia da Palavra e a temática da peregrinação, D. Januário abordou, nas homilias, a situação e o papel dos jovens no mundo hoje. "É preciso dar às nossas gerações a fisionomia de gente salva, de gente jovem, equilibrada e feliz, longe das marginalizações". Este desafio cabe também aos jovens, defendeu D. Januário: "eles têm de ser profetas da contra-

dição" e lutar contra esta sociedade em que se vive o "primado do dinheiro, do racismo, da intolerância", bem como "recusar a mediocridade da cultura e contradizer os hábitos de muitos adultos para quem os filhos são um peso".

D. Januário reagiu igualmente contra "uma certa incultura" que preconiza que a consagração ao sacerdócio é roubar o jovem ao mundo, à sociedade e à família, porque, justificou, "quanto mais se sobe até Deus, mais próximo se está dos homens".

GRANDE MULHER PORTUGUESA



Apesar de boa e piedosa, num retiro que faz em Espanha, sente-se chamada a ser perpetuamente esposa de Cristo, a consagrar-se ao apostolado e a encher a sua vida com o amor de Deus e do próximo.

Daí para diante, levar Jesus às almas e trazer as almas a Jesus, é a sua divisa. Cooperar incansavelmente na obra de Deus, toda de Amor e Misericórdia, é a sua missão.

Une à oração constante a acção mais ousada. Vai até ao impossível para salvar uma alma, ou para valer a uma necessidade. O país inteiro, do Norte a Sul, conhece-lhe o ardor infatigável. Faz-se pobre e mendiga por amor dos pobres.

Do seu zelo ardente surgem as mais variadas obras; umas que fundou e outras que inspirou:

Para os doentes, o hospital de Paços de Ferreira, cujas obras ultimou e, de seguida, equipou.

Para crianças e jovens, os Patronatos de Paços de Ferreira, Penafiel, Espinho, Casa dos Rapazes em Barcelos, Refúgio universal na Quinta do Bosque, na Amadora.

Casas de Retiros em Sequeiros, Gandra, Porto (Rua do Falcão), Quintela (perto de Penafiel), Elvas e Amadora.

Para salvar as almas, sua constante obsessão, suporta todos os sacrifícios com fortaleza heróica e confia plenamente na Providência de Deus.

Sabe tocar os corações, conhece as palavras que iluminam e confortam. No meio da acção mais instantânea mantém uma permanente união com Deus.

Sobre a sua ligação com Fátima, escreve o seu biógrafo Monsenhor Moreira das Neves:

"Nas suas peregrinações à Cova da Iria, levava até aos pés da Virgem das Aparições os recados mais íntimos e as lágrimas mais espontâneas. Subia ao planalto da celeste Mensagem, exclusivamente para rezar e fazer penitência. Quería-se perto da Mãe Misericordiosa, no anonimato das multidões orantes e ao lado das Servitas, junto ao leito dos enfermos, ou, pela noite fora, nos movimentos gregários da procissão de velas e nas adorações colectivas" (Moreira das Neves, *Sílvia Cardoso, O Anjo das Três Loucuras*, 3ª Ed., pág. 91).

Nas disposições finais escreveu estas palavras significativas:

"Aqui somos passageiros, seguindo para a Pátria, onde espero, por merecer de Deus, ser para sempre d'Aquele Coração que toda a minha vi-

da encheu... A minha última súplica será, que Jesus seja conhecido, honrado, louvado, amado e imitado e se lhe dê glória em tudo e sempre". Faleceu em Paços de Ferreira a 2 de Novembro de 1950, com 68 anos de idade.

O tão reservado e ponderado Bispo Dom Agostinho de Jesus e Sousa, que governava a Diocese do Porto quando Sílvia Cardoso faleceu, deu por escrito este testemunho: *"Peçamos a Deus que glorifique esta sua Serva, de maneira a ser proposta para nosso exemplo sobre os altares. Pense que isso acontecerá para bem das almas"*.

É o que confiamos, pois está adiantado o processo da sua beatificação, actualmente a decorrer em Roma na Congregação para a Causa dos Santos.

P. FERNANDO LEITE

Ervas daninhas no coração de Fátima

Também existem tentações nos lugares sagrados. Alguns peregrinos, graças a Deus, quase nem dão por isso, a não ser quando às vezes se vêm queixar de que perderam a carteira e ouvem, com espanto, que o mais provável é ela ter-lhes sido roubada.

Mas não é para estes casos que hoje desejamos chamar a atenção dos leitores. É que, segundo consta, alguns comerciantes da área de Fátima estão a enviar emissários aos grupos de peregrinos, ou então aos seus guias, logo à saída da auto-estrada, a fim de os enfiarem directamente nas prateleiras dos seus negócios, ainda antes da visita ao Santuário. Não se sabe quanto ganham os intermediários, nem se pode dizer se claramente

transgridem o código deontológico. Mas, segundo as fontes, há peregrinos que se queixam, porque pagam para vir a Fátima, e acabam nalguns casos por não ter tempo para o mais importante.

Terminava assim o Evangelho do dia 95.09.23: "Não podeis servir a Deus e ao dinheiro". Vale, antes de mais, para os peregrinos que queiram fazer uma peregrinação a sério. Vale também para os que se tornam agentes dos desvios que eles sejam forçados a fazer, sobretudo se, com isso, se infringem as regras profissionais. E vale para todos nós que podemos encontrar-nos de repente envolvidos numa onda vertiginosa de tentação. Incluindo os comerciantes.

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE OUTUBRO

Tema: "Mulher - Educadora de paz".

Sob a presidência do Senhor Cardeal Glemp, de Varsóvia, acompanhado de centenas de peregrinos polacos.

Lançamento em Portugal do Movimento "Ajuda à Igreja que Sofre", com a presença do Senhor Cardeal Korec, de Nitra, Eslováquia, e do fundador do Movimento, Pe. Werenfried von Straaten.

Aparição de 13 de Outubro

No dia 13 de Outubro, não obstante a chuva torrencial que encharcara e enlameara os caminhos, dificultando a subida da serra, a multidão ultrapassou as 50.000 pessoas.

Era meio-dia solar, quando começou o diálogo de Lúcia com a Senhora aparecida:

— "Que é que Vossemecê me quer?"

— "Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que contínuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas".

Depois, tomando um aspecto mais triste, disse:

— "Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido!"

Quando Lúcia viu que Nossa Senhora se elevava, e que o seu brilho continuava a projectar-se no sol, num

movimento instintivo apontou para o sol, e, com um grito espontâneo, recomendou:

— "Olhem para o sol!"

Foi então que se realizou o milagre prometido por Nossa Senhora três meses antes. O Céu que, até então, tinha estado coberto de nuvens negras, rasgou-se, deixando ver o sol. Este tomou a forma e a cor de um disco prateado que não feria a vista. Ao mesmo tempo, começou a girar vertiginosamente sobre si mesmo, como uma roda de fogo de artifício. Por três vezes, desceu até à altura do horizonte, como que ameaçando cair sobre a terra. Brilharam no sol todas as cores do arco-íris que se reflectiam na paisagem, na terra, nas árvores e nas pessoas. O espectáculo durou cerca de um quarto de hora. A multidão assistia ao acontecimento atemorizada: chorava, gritava, pedia

perdão para as suas culpas e professava a sua fé.

Lúcia, mergulhada no êxtase, não tinha contemplado o fenómeno solar, mas, imediatamente depois, pôde contemplar uma série de visões multiformes, que ela descreve com sobriedade: "Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino, e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo, com uns gestos que faziam com a mão, em forma de cruz. Pouco depois, desapareceu esta aparição, vi Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ainda ver Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo".

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1995

N.º 181

Olá, amigos!

Nestas manhãs de Outubro, nalguns lugares, já se vêem nas folhas das plantas e ervas dos campos, umas gotículas de orvalho de que as plantas gostam muito. Já repararam?... Isso indica que as noites já estão mais frescas. E aquele orvalho da manhã faz com que a frescura da noite se conserve por mais tempo, tornando as plantas mais tenras e viçosas, mesmo se durante o dia vem calor.

E a que propósito vem isto? — Podereis perguntar!

É que este mês de Outubro, por ser o mês de transição entre o tempo quente e agradável do verão e o tempo mais frio e desagradável do inverno, faz-me pensar naquilo que a vida tem: coisas, umas mais agradáveis; outras mais desagradáveis. E faz-me também pensar no que se passou há 78 anos no mês de Outubro, na Cova da Iria, no dia 13. Nesse dia até chovia muito, a anunciar o inverno...

E o que é que aconteceu? — Todos sabemos: aquela Senhora, mais brilhante do que o sol, a Senhora do Rosário,



depois de ter vindo ali cinco vezes, vinha naquele dia despedir-se daqueles três meninos a quem falava, os Pastorinhos de Aljustrel.

Muita gente lá estava e viu o milagre que Nossa Senhora tinha prometido que faria no mês de Outubro. E foi tudo tão belo, tão grande e tão do céu, que o povo nunca mais deixou de ir à Cova da Iria. Fazer o quê? — Rezar, sentir a ternura da Mãe do Céu que ali veio àquele lugar para ser o orvalho refrescante da vida das pessoas: o alívio dos que sofrem, a alegria dos que dizem sim a Deus como Ela, a consolação dos tristes que choram; um orvalho do céu que Deus nos manda porque nos tem amor e sabe que precisamos.

Assim, Nossa Senhora não voltou mais à Cova da Iria, mas volta sempre. Volta, sempre, se alguém a chama e lhe fala de si, da sua vida, dos seus problemas... e lhe pede conselho. Volta, se algum filho, que tenha caído, grita arrependido que quer ser salvo. Então a Mãe não pode deixar de vir: vem como o orvalho, silenciosa, quase sem ser notada, mas vem sempre trazer conselho, coragem, perdão...

Neste mês de Outubro já se lembraram desta Mãe do Céu que nos pode ajudar tanto? — Que fazer para nos lembrarmos dela mais vezes?... Talvez não fosse má ideia lembrar, mais uma vez, o que tantas vezes foi recomendado: rezar-lhe todos os dias, pelo menos três Ave-Marias, esforçando-se por fazer cada dia o que agrada a Deus. Que acham? — Vamos recomeçar?...

Mês de Outubro, vira a página, e, daqui a pouco, estamos no Inverno. Mas nós viramos a página e voltamos ao tempo quente: o tempo do calor do coração para Nossa Senhora. Estais de acordo? — O calor do nosso amor por Ela e por Jesus que, afinal, não se pode desligar da Mãe...

Que bom ter uma Mãe assim, com quem sempre podemos contar!

Até ao próximo mês se Deus quiser!

IR. M^ª ISOLINDA

"Famílias de Fátima" na Polónia

De 11 a 15 de Agosto, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Zakopane, na Polónia, o 6º Congresso sobre Fátima.

O Rev. P. Miroslaw Drozdek, Reitor do Santuário, convidou para este congresso o sacerdote americano Robert J. Fox, fundador e director do "Apostolado das Famílias de Fátima", o qual se fez acompanhar de um casal e seus seis filhos. Este apostolado tem como finalidade responder à Mensagem de Fátima, em família.

Durante o congresso, no dia 13, foi criado o primeiro núcleo polaco das "Famílias de Fátima". O Senhor Bispo D. Stanislaw Stefanek, Director do Instituto para os Assuntos da Família na Polónia, fez a consagração das primeiras 50 famílias do núcleo polaco ao Imaculado Coração de Maria, tendo oferecido a cada membro uma imagem de Nossa Senhora e um terço.

O Santuário de Zakopane recebe cerca de 350.000 peregrinos por ano.

N.ª Senhora de Fátima no Brasil



No dia 13 de Maio de 1989 foi criada, no Brasil, em Recife, a Pia União de Nossa Senhora de Fátima.

Contando actualmente com 100 membros, estes reúnem todos os dias 13 na Igreja Paroquial, onde rezam o Terço, participam na Santa Missa, comungam, e adoram o Santíssimo Sacramento. Reúnem igualmente todos os primeiros sábados,

com o mesmo programa. Para a Igreja Paroquial (Paróquia do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora do Loreto) adquiriram uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A fundadora deste movimento foi a senhora Celeste de Jesus Azevedo, emigrante portuguesa no Brasil, desde 1951. O director espiritual é o próprio pároco, Rev.º P. Mário Marquez.

"Ecclesia in Africa"

O Papa João Paulo II assinou, no passado dia 14 de Setembro, a Exortação que os membros da Assembleia Espacial para África do Sínodo dos Bispos lhe pediram, a fim de que "levasse ao conhecimento de toda a Igreja os frutos das suas reflexões e das suas preces, dos

seus debates e das suas partilhas". "Ecclesia in Africa", assim se chama o documento, é um texto que quer estar voltado inteiramente para o futuro: tornar-se o ponto de partida, a plataforma de lançamento da nova evangelização, que o Santo Padre invoca e almeja com frequência.

Papa vai reunir com bispos dos Balcãs, à procura da paz

O Santo Padre convocou os Bispos da Bósnia-Erzegovina, da Croácia, da Federação Jugoslava, da Macedónia e da Eslovénia, para um encontro a realizar no dia

17 deste mês de Outubro, para estudar juntamente com eles como apressar o advento de uma paz duradoura na região dos Balcãs.

EM QUE FICOU A CONFERÊNCIA SOBRE A MULHER?

Sob a égide das Nações Unidas, realizou-se em Pequim de 4 a 15 de Setembro passado, a IV Conferência Internacional sobre a mulher. Qualquer pessoa minimamente informada sobre os grupos humanos que se reúnem para tratar de assuntos candentes, podia prever, desde o tempo de preparação, que esta conferência iria dar azo a intensas discussões. Quanto mais vasto é o grupo, e lá estavam representadas quase duas centenas de países, mais acentuadas são as diferenças e maiores as dificuldades de entendimento. Imagine-se, por exemplo, que numa mesma mesa se podiam sentar uma nórdica da Europa, toda desejosa de gozar o clima soleiro de Pequim como se estivesse finalmente na praia, e uma muçulmana que, onde quer que esteja ou se desloque, o faz sempre em fato preto e com um véu da mesma cor a velar-lhe completamente o rosto... Ou então uma outra onde está de um lado (lado esquerdo) uma homossexual "casada" com outra da mesma condição, e com um filho adoptado segundo as leis do seu país norte-europeu (!), e do outro lado uma senhora, casada com o seu único marido, de quem tem vários filhos, e dos quais não pensa nem por sombras alguma vez separar-se.

O problema complicava-se muito mais em Pequim porque não eram só as mulheres a discutir. Por trás delas, e com muito mais força, escondiam-se, muito mal, os mesmos países ricos que o ano passado fizeram da Conferência do Cairo sobre a população um campo de batalha contra vários países pobres que, por múltiplas razões, não são ainda sensíveis ao possível excesso de população no mundo. Estes países ricos perderam muitos dos

valores que constituem a verdadeira grandeza do homem, entre eles o amor familiar; mas têm, por enquanto, dinheiro suficiente para recheiar os cofres do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, os quais, incapazes de organizar as economias dos países pobres, ou de os ajudar a isso, só sabem planejar estratégias que os levem a adoptar as tais reduções drásticas da sua população. Entre as primeiras linhas dessas estratégias está a propaganda e outros muitos meios que possam levar as mulheres a desligarem-se cada vez mais dos maridos, dos filhos e da família.

Tudo com fundamento em factos reais de subalternização e até escravização das mesmas nalgumas regiões e culturas. E também pela constatação de um legítimo desejo de progresso e liberdade que as condições de vida naturalmente favorecem. Tudo na ilusão de que o dinheiro e a liberdade quanto possível ilimitada, conduzem à felicidade. Tudo também fundado num medo generalizado de que os pobres do terceiro mundo estejam já a ocupar os lugares de comando que o Ocidente rico não quer, ou não é capaz, de manter suficientemente ocupados. Tudo com medo de que uma tal situação possa acelerar a hora de uma terceira guerra mundial.

Mais ou menos a meio, entre fundamentalistas e progressistas, a Santa Sé teve um papel incómodo, mas muito útil, e parece que mais diplomático em Pequim do que no Cairo. É difícil resumir os pontos que ficaram na PLATAFORMA DE ACÇÃO e que aí não ficariam sem a intervenção insistente do Vaticano. Essencialmente, porém, esses pontos referem-se, por um lado, ao

carácter fundamental da família, da maternidade, da religião, da ética, e da espiritualidade, em qualquer movimento válido para o progresso da condição feminina; por outro lado, no reconhecimento de que há condições na actualidade para promover esse mesmo progresso, nomeadamente no que se refere ao acesso da mulher à cultura e ao trabalho, em condições de igualdade com o homem. Fica também assente que, para que tal se realize, é necessário que, no caso de a mulher ser casada, o marido tome parte igual com ela nas tarefas da família na casa comum. O que significa que, a par de direitos, da mulher como do homem, é necessário afirmar a responsabilidade tanto de um como do outro, já que a um direito corresponde sempre algum dever, daquele que tem o direito e daquele que o deve respeitar. E isto não só para os casados, mas também para quaisquer outros. Salvaguardado o conceito de família de sangue, salvaguardado o princípio, já conseguido no Cairo, de que o aborto não pode incluir-se entre os processos de planeamento familiar, o documento ou plataforma de acção é aceitável (com as reservas que um certo pecado original aconselha) e parece constituir mais um passo importante para a verdadeira dignificação da mulher.

Esta a impressão, mais do que a ideia clara, que nos ficou do acompanhamento desta conferência pelos meios de comunicação, e que aqui registamos com o agrado de quem, ao longo de todo este ano, reflectiu sobre os problemas da mulher, em união com as Nações Unidas e com a Igreja Católica.

P. LUCIANO GUERRA

Todos se sentem agradecidos

Um rapazinho de 10 anos veio ao Santuário de Fátima cumprir uma promessa, que fez a Nossa Senhora quando tinha 5 anos. Ofereceu os seus dois patinhos, vivos, e um pão. Gostava muito dos seus patinhos...

Da longínqua Argentina veio

uma senhora com o marido e o irmão agradecer a Nossa Senhora a graça concedida, depois de 40 dias de oração, pedindo insistentemente à Virgem o que os médicos achavam impossível: a cura de seu irmão, que tinha um aneurisma no cérebro, de grande di-

menção. Se o não operassem, poderia rebentar, causando-lhe morte imediata. Se o operassem, talvez sobrevivesse, embora com a previsibilidade de perder um ou mais sentidos. Afinal, ficou completamente bom. Os médicos ficaram admirados com o resultado.

SEMANAS NACIONAIS EM FÁTIMA

Devoção aos santos e a Nossa Senhora deve ser esclarecida

A necessidade de se cultivar uma esclarecida devoção aos santos e particularmente a Nossa Senhora foi uma das conclusões da XVIII Semana Bíblica, que decorreu em Fátima de 27 a 31 de Agosto, sob o tema "A Festa e as Festas na Bíblia e na Vida".

Os 500 participantes na Semana concluíram igualmente que se deve dinamizar a pastoral dos principais santuários do país, "não para uniformizar as expressões de culto, mas para promover os valores religiosos e culturais de cada região e ultrapassar possíveis estrangulamentos ou tensões nas comunidades locais". Em relação às festas,

"estas devem ser preparadas com a participação o mais alargada possível, nomeadamente dos mordomos, festeiros e outros agentes pastorais".

Actualidade missionária carece de melhor formação

Os participantes da XIII Semana Missionária Nacional, que decorreu em Fátima de 28 de Agosto a 1 de Setembro, reflectiram sobre as causas para a diminuição da actualidade missionária. A deficiente formação ministrada nas escolas da fé: catequese, educação moral e religiosa católica, pastoral familiar, entre outras, foi apontada como uma das razões do enfraquecimento do fervor missionário. Para o panorama se alterar, foram apontadas algumas soluções, que passam so-

bretudo pela dinamização das Igrejas locais para a missionação. "Abrir horizontes missionários, formar agentes pastorais, nomeadamente o clero, criar uma cadeira de missiologia com carácter curricular nos seminários e escolas de formação superior, parecem cada vez mais uma exigência imprescindível", afirmam as conclusões da Semana Missionária.

Durante os trabalhos foi anunciada a intenção de realizar um Ano Missionário Nacional, coincidindo com a Exposição de Lisboa e com o aniversário da chegada de Vasco da Gama à Índia, em 1998.

Sistema democrático actual gera exclusão social

Na primeira semana de Setembro, realizou-se, em Fátima, a XIII

Semana Nacional de Pastoral Social, subordinada ao tema "Excluídos Sociais e Gratuidade Cristã", que foi debatido em várias vertentes: economia, dependências, pastoral, doença mental, pobreza, prostituição, reclusão, desemprego, voluntariado e vida de S. João de Deus.

Segundo os participantes, a exclusão social "é um fenómeno produzido pelo próprio crescimento económico, que não tem a ver com a escassez de recursos". Os participantes consideraram também que actualmente o sistema democrático está pervertido, gerando ele mesmo exclusão social, fazendo da caça "ao voto o seu programa, desprezando consequentemente os que não podem votar".

Para a mudança, foram apontadas algumas linhas de acção: "fomentar nos cristãos um forte empenhamento na transformação da economia e da sociedade, à luz da

Doutrina Social da Igreja" e incutir nos movimentos, grupos e paróquias a prevenção da exclusão social e acompanhar directamente "as pessoas excluídas e suas famílias, apoiando-as e contribuindo activamente para a sua integração".

Curso de Música Litúrgica subiu de nível

Segundo o presidente do Serviço Nacional de Música Sacra (do Centro Nacional de Pastoral Litúrgica), Sr. Côn. António Ferreira dos Santos, o nível do II Curso de Música Sacra, realizado em Fátima de 28 de Agosto a 9 de Setembro, subiu de nível artístico.

Participaram 53 alunos, dos quais 29 organistas e 24 directores de coro, representando 16 das 20 dioceses portuguesas.

Movimento da Mensagem de Fátima

JOVENS EM MOVIMENTO ESQUEMA 1

Inspirados por Maria, os jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, realizaram de 27 a 30 de Agosto uma experiência pessoal de encontro. Este denomina-se Esquema 1, no qual estiveram presentes 34 jovens provenientes das seguintes dioceses: Leiria, Porto, Viseu, Braga, Coimbra, Lisboa, Aveiro e Lamego. Os jovens foram chegando a Fátima, numa solheira tarde de domingo, com o firme propósito de ao longo destes dias, se "bronzear" com o sol que é capaz de preencher o vazio das nossas vidas, Jesus Cristo, tendo como bálsamo protector, o doce colo de Sua Mãe.

Ao longo deste encontro, tivemos a alegria e o privilégio de ter em nossa companhia dois amigos, o Padre Alberto e o Padre Vasco, que nos comunicaram o seu grande amor por Jesus, através de importantes conferências e nos explicitaram dúvidas surgidas.

O Padre Alberto e o Padre Vasco, ao longo das suas expressivas intervenções deram a conhecer Jesus Cristo e a Boa Nova da sua Ressurrei-

ção, como um facto sempre vivo e actual.

Na primeira tarde do Esquema 1, fomos ao encontro de Maria na capelinha, onde rezámos a oração do Encontro, e nos deixámos envolver pela sua paz de espírito. Todas as coisas têm o seu tempo e tudo o que existe debaixo do céu tem a sua hora (Ecl 3, 1).

Houve tempo para rir e tempo para a seriedade. Houve tempo para ouvir e tempo para falar. Houve tempo para o deserto (e que reconfortante é o silêncio!) e tempo para o oásis. Houve tempo para a oração e tempo para o encontro pessoal e personalizante com o Jesus. E que bela foi a partilha! Deus quis montar a Sua tenda entre nós!

Ao longo do encontro, tivemos a doce e discreta companhia de Maria, que nos acompanhou e intercedeu por nós junto do Seu Filho. Eis a frase que conosco esteve: Maria tu mirada serena y limpia me anima a seguir luchando...

ANTONIO SILVA

CASA JOVEM

O QUE VI

Cheguei à casa jovem só para fazer uma pergunta e entretanto compreendi que aqui tinham algo para mim.

Podiam-me ajudar a ver Maria com o olhar doce de Mãe e Jesus como alguém que está sempre ao meu lado para me ajudar nos momentos difíceis.

Encontrei mais amigos que, como eu, também percebem que Jesus é amigo e companheiro de viagem.

ANA FILOMENA

CONSELHO NACIONAL DO MMF

Nos dias 9, 10 e 11 de Novembro próximo, vai realizar-se o Conselho Nacional do Movimento da mensagem de Fátima. Vamos rever o trabalho do corrente ano e estudar o programa para o ano de 1996.

É um encontro de grande responsabilidade pois dele dependem as grandes linhas de acção apostólica para o Movimento. Pede-se muita oração.

Direitos e obrigações dos associados do MMF

Várias pessoas nos têm perguntado quais os direitos e deveres dos associados do Movimento da Mensagem de Fátima.

O artigo 7º dos Estudos ainda em vigor, diz:

São obrigações dos associados:

- rezar diariamente o terço;
- participar na reunião mensal e demais actividades de formação;
- contribuir quanto lhes seja possível, para que o Movimento atinja os seus objectivos;
- participar nas despesas do Movimento através do pagamento de uma quota; (presentemente 300\$00 por ano para quem recebe o jornal, e 150\$00 para quem o não recebe).

Os associados vivos e falecidos beneficiam espiritualmente:

- dum Missa diária celebrada às 9 horas na Basílica do Santuário de Fátima;
- de várias Missas celebradas nas dioceses;
- da oração dos associados do Movimento.

Podem pertencer ao Movimento:

- todos os membros do povo de Deus (crianças, jovens, casados, sacerdotes e religiosas) que livremente

queiram assumir as exigências do respectivo compromisso. (Artº 6º).

Esclarecemos que pertencer ao Movimento é tornar-se praticante e apóstolo da Mensagem de Fátima. É esforçar-se por imitar tanto quanto possível os primeiros apóstolos escolhidos por Nossa Senhora — Jacinta, Francisco e Lúcia.

Como a Mensagem de Fátima é um dom de Deus concedido à humanidade com o objectivo de renovar os corações e obtermos um mundo melhor, ela é actual e importante.

Disse-nos João Paulo II que Nossa Senhora em 1917, parecia ler com um olhar perspicaz o que se está a passar hoje.

Nossa Senhora precisa de apóstolos para tornar a sua mensagem mais conhecida e vivida.

É necessário organizarem-se nas paróquias grupos de crianças, de jovens e de adultos, pois todos somos poucos para uma tarefa tão urgente.

Disse-nos João Paulo II que nós portugueses somos responsáveis pelo apostolado desta Mensagem.

Os que porventura queiram dar o seu nome para pertencer a este Movimento, dirijam-se aos responsáveis do MMF da paróquia ou ao Secretariado Diocesano.

Mulher, procura a tua identidade

Neste tempo em que vivemos — digam o que disserem os que fazem gala em se confessar optimistas — onde irá a mulher procurar a sua identidade?

Ensina-nos a Bíblia, que Deus, ao criar o homem, o criou homem e mulher. Porquê? Porque o quis criar à sua imagem e semelhança. Deus está acima do sexual; nem é masculino nem feminino: é o Totalmente-Outro, o Criador. O homem e a mulher só são criadores, os dois com Ele. Deus é a Perfeição. E essa Perfeição espelhou-se na humanidade, exactamente através do homem e da mulher, que, na sua limitação de seres humanos, precisam de se complementar para "não ficarem sós". No entanto, para se complementarem verdadeiramente, cada um deles deverá ser aquilo para que foi criado: deverá reproduzir, o mais possível, o pensamento de Deus a seu respeito: o homem como homem; a mulher como mulher.

Por vezes sinto apertar-se-me o coração, ao pensar em tantas pequenitas da idade das nossas Pastorinhas — as mulheres de amanhã — a quem só é dado contemplar, através de uma publicidade assassina, arremedos de mulher. E isto é grave... mesmo muito grave... Nos dias de hoje onde poderá a mulher procurar a sua identidade? Quantas jovens poderão ter ainda a noção de que a sua identidade, como futuras mulheres, não é aquela imagem verdadeiramente picassiana que lhes é apresentada nos "écrans", e que se teima em esconder-lhes a imagem autêntica?! Onde irão então a mulher encontrar a sua identidade?

Poderá parecer uma ideia feita, romântica, ultrapassada, talvez utópica, se respondermos: em Nossa Senhora. Porquê? Porque só Ela é a Mulher, a nova Eva, o arquétipo... O próprio Jesus assim A chamou em

dois momentos-chaves da Sua missão. E, porque é que só Ela é a MULHER? Porque, como mais nenhuma, reflectiu Deus... Porque é o ícone do Espírito Santo... E toda a mulher foi criada para isso: para, na sua medida, reflectir o amor materno de Deus.

Certamente estou a fazer sorrir muita boa gente... Quase no séc. XXI (!) encontrar a identidade da mulher em Nossa Senhora?!... Não viveu Ela na terra há já dois mil anos, numa pequena aldeia da Palestina?!... Não foi uma rapariga humilde, uma "simples" dona de casa? Que se saiba, nunca trabalhou em prol da "condição feminina"... não fez um curso universitário (não foi doutora), não esteve metida na política!!!?

Mas esquecemos talvez que foi por meio de Maria que se deu no mundo a maior revolução feminina de todos os tempos; que foi Jesus, seu Filho, que anunciou a emancipação da mulher, até aí considerada escrava do homem. Esquecemos também que, debaixo de toda a sua simplicidade, Ela é a SEDE DA SABEDORIA, sabedoria que nem de longe se pode comparar à maior erudição humana... Esquecemos ainda que se mostrou sensível aos problemas sociais quando cantou o "Magnificat", dando graças, que Deus "derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes; encheu de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias". Esquecemos também que veio a Fátima falar de Paz, tratar de Paz... (Não foi certamente à ONU, porque conhecia bem as escrituras e sabia que Deus só se revela aos humildes). Esquecemos que também veio "denunciar", como está na moda dizer-se, mas não para pôr os mais fracos contra os mais fortes e vice-versa... E veio denunciar o quê? Que, "por não haver quem se sacrifique e reze", (e

isto significa não dar a Deus o devido lugar na vida), muitos se perdem na eternidade, depois de terem feito o inferno no tempo, para si e para os outros; e que daí vem todo o mal para o mundo.

Mas, antes de tudo quanto ficou escrito, essa jovem da Galileia, que viveu há dois mil anos e a quem agora vai sendo moda chamar-se, com certa insistência, simplesmente Maria da Nazaré (sinais dos tempos?...), essa jovem dizíamos — foi, soube ser, em plenitude, aquilo que define a Mulher: o coração duma Família; o baluarte onde se quebram todas as tempestades; a discreta aurora de todos os sonhos apostólicos; a educadora: a Mãe, fonte de toda a ordem social e garantia de todos os empreendimentos, e do progresso. E mostrou continuar a sê-lo até ao fim dos tempos (cf. L. G.) quando, ao descer em Fátima, deixou as suas advertências maternais à grande família humana dos irmãos de seu Filho que são seus filhos também: "É preciso que se emendem e peçam perdão dos seus pecados..." "Se fizerem o que vos disser (...), terão Paz..." "Quantos A escutaram e procuram transmitir as suas palavras cheias de sabedoria?!"

Nossa Senhora é o modelo da Mulher livre. A Senhora do SIM, voluntário e consciente. O modelo da Mulher para todos os tempos e condições sociais. Que mulher teve, ao longo da história, um papel mais "revolucionário"?

Maria é, na verdade, "o rosto materno do Amor de Deus", a ensinar-nos com a sua vida terrena, que a mulher pode e deve ser tudo aquilo para que tiver capacidade e preparação desde que não abdique de ser Mulher; desde que não deixe de ser Amor.

MARIA ISABEL G. TORRES

680 DOENTES E DEFICIENTES REZARAM E CONVIVERAM



O Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima, não se limita apenas a acolher e fazer retiros a doentes e deficientes físicos todas as semanas de Abril a Dezembro. Em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima a nível nacional, diocesano e paroquial, procura acompanhar os doentes no após retiro. Assim todos os meses é enviado gratuitamente o Boletim Ponto de Encontro. Onde o Movimento está organizado promovem-se encontros a nível diocesano, interparoquial ou paroquial, dias de reflexão e convívio.

Destas vezes foi na zona de Pastoral de Marco de Canaveses e Castelo de Paiva, na vila de Rio de Moinhos, Entre-Rios. Já há 5 anos que os responsáveis paroquiais, do Movimento desta zona têm feito encontros com bom proveito. O dia 14 de Setembro foi um grande dia de oração, reflexão da Palavra de Deus e convívio para doentes, familiares e amigos. Estiveram presentes cerca de 1.400 pes-

soas. O programa constou do seguinte:

09.30 h — Acolhimento.

10.00 h — Uma reflexão sobre o valor do sofrimento e o lugar do doente e deficiente, na comunidade paroquial.

Seguiu-se o Sacramento da Reconciliação e Eucaristia. Depois o almoço partilhado e uma sopa oferecida pela paróquia de Rio de Moinhos.

Da parte da tarde houve diálogo muito animado e Adoração Eucarística.

Finalmente uma boa merenda de saborosos bolos, oferecidos pela paróquia.

Vale a pena apostar nestes encontros pois são positivos.

Bem haja aos que trabalharam e à freguesia de Rio de Moinhos que tão bem acolheu e tratou os doentes, particularmente aos sacerdotes desta zona que muito têm feito para que estes encontros decorram bem.

Vamos ter mais alguns retiros para além dos programados para o ano de 1995. De 13 a 16 e de 20 a 23 de Novembro.

Os doentes e deficientes interessados dirijam-se aos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e na falta destes ao Serviço de Doentes (SEDO) — Santuário de Fátima.

AOS PROFESSORES E CATEQUISTAS

É para si este convite, se já veio a Fátima com os seus alunos no programa que o Santuário organizou para as crianças das escolas em 1987, e que, de então para cá, se tem realizado todos os anos nos dias lectivos.

Gostaria de colaborar no Movimento da Mensagem de Fátima, no Sector Infantil, que tem por objectivo levar as nossas crianças a conhecerem melhor e a imitarem, à sua maneira, a vida dos pastorinhos, crianças como elas?

Se gosta de ajudar as suas crianças a crescerem na Fé e no amor a Jesus e a Nossa Senhora, ao jeito dos pastorinhos, escreva-nos, indicando o seu nome, morada e qual a escola ou catequese onde é professor ou catequista.

Aguardamos a sua resposta, para o convidarmos depois para um ENCONTRO, de um dia, em Fátima, onde serão indicadas as directrizes de todo este trabalho que já se iniciou nalgumas paróquias, e que, desde o começo, entregamos à protecção de Maria.

HELENA GEADA